

RELATO DE EXPERIÊNCIAS

vivências em espaços não escolares e projeto extensionista no Curso de Pedagogia do CESC

Daniela Nascimento Andrade Queiroz¹

Resumo: Durante o primeiro semestre de 2025, discentes de Pedagogia do Centro de Ensino Superior de São Gotardo (CESG) realizaram a componente extensionista “Educação em Espaços Não Escolares”, em consonância com a Resolução n. 7/2018 do CNE, que institui a curricularização da extensão. A atividade envolveu o planejamento, a execução e a avaliação de práticas pedagógicas em três instituições de São Gotardo/MG: Espaço de Amparo e Prece, Biblioteca Municipal “Dom José Lima” e Lar Renascer. O projeto teve início com visitas diagnósticas para conhecer estrutura, público-alvo e demandas de cada local. Em diálogo com os responsáveis, os estudantes elaboraram intervenções adequadas às faixas etárias e ao contexto social observado. Inspirados em autores como Carlos R. Brandão e Maria da Glória Gohn, as ações evidenciaram que a aprendizagem ultrapassa os muros escolares e que a educação não formal promove cidadania, inclusão e fortalecimento comunitário. No Espaço de Amparo e Prece, associação beneficente em Guarda dos Ferreiros, foram oferecidas atividades de alfabetização, recreação e a distribuição de refeições a cerca de cem crianças e adultos em situação de vulnerabilidade, ressaltando desigualdades raciais e econômicas locais e o papel acolhedor do pedagogo. Na Biblioteca Municipal, instalada no histórico “Prédio Amarelo”, os acadêmicos organizaram sessões de contação de histórias utilizando fantoches, teatros de sombras e livros sem palavras confeccionados por eles. A ação estreitou vínculos entre universidade, biblioteca e redes de ensino, estimulando leitura, imaginação e memória cultural. O ciclo encerrou-se no Lar Renascer, abrigo destinado a menores afastados de suas famílias, onde oficinas e apresentações teatrais valorizaram o cuidado integral e a autoestima das crianças, reafirmando a educação como processo permanente de humanização. A experiência integrou teoria e prática, desenvolveu competências socioemocionais e ampliou a visão dos futuros pedagogos sobre campos de atuação para além da escola formal. Também fomentou parcerias institucionais capazes de sustentar projetos educativos voltados à transformação social.

Palavras-chave: Educação não formal; Curricularização da extensão; Formação docente em espaços não escolares.

EXPERIENCE REPORT

Experiences in Non-School Spaces and an Extension Project in the CESC Pedagogy Program

Abstract: In the first semester of 2025, undergraduate Pedagogy students at the Centro de Ensino Superior de São Gotardo (CESG) took part in the extension module “Education in Non-School Spaces”, in line with Brazilian National Education Council Resolution 7/2018, which requires outreach activities to be embedded in degree curricula. The students planned, implemented and assessed pedagogical practices in three local institutions: Espaço de Amparo e Prece, the Municipal Library “Dom José Lima” and Lar Renascer. The project began with exploratory visits to understand each site’s structure, target group and needs. In partnership with staff, the students designed interventions tailored to age groups and social contexts. Drawing on thinkers such as Carlos R. Brandão and Maria da Glória Gohn, the activities demonstrated that learning occurs in multiple environments and that non-formal education fosters citizenship, inclusion and community bonds. At Espaço de Amparo e Prece, a charity in the district of Guarda dos Ferreiros, literacy support, recreational activities

¹ Graduada em Letras pela Universidade de Franca, Complementação Pedagógica em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo – CESC, Especialista em Supervisão e Coordenação Pedagógica pela Pontifícia Universidade Católica, Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo – CESC, Mestre em Linguística pela Universidade de Franca. Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia do CESC.

and evening meals were provided for about one hundred children and adults facing vulnerability, highlighting local racial and economic inequalities and the caring role of the pedagogue. In the Municipal Library, housed in the historic “Yellow Building,” the students conducted storytelling sessions using puppets, shadow theatre and wordless books they had created. The initiative strengthened ties between the university, the library and basic-education schools, promoting reading, imagination and cultural memory. The cycle concluded at Lar Renascer, a shelter for minors removed from their families, where theatre performances and workshops enhanced holistic care and self-esteem, underscoring education as a lifelong humanising process. The programme integrated theory with practice, developed socio-emotional competences and broadened prospective teachers’ perspectives on professional opportunities beyond formal schooling. It also fostered institutional partnerships capable of sustaining educational projects aimed at social transformation.

Keywords: Non-formal education; Curricularization of extension; Teacher education in non-school settings.

Durante o primeiro semestre de dois mil e vinte cinco, os acadêmicos do curso de Pedagogia do CESG (Centro de Ensino Superior de São Gotardo) participaram de visitas técnicas e vivências em espaços não escolares com o objetivo de ampliar o olhar pedagógico e compreender como a educação acontece de forma significativa fora dos muros da escola formal. A Instituição também atende a Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 18 de dezembro de 2018 que curriculariza a extensão. Ação esta que visa integrar atividades extensionistas nos currículos de graduação.

No caso da Graduação em Pedagogia a curricularização aconteceu através de visitas previamente marcadas com os responsáveis por cada organização. Foi necessário conhecer o lugar, o público que seria atendido e dialogar com os responsáveis do lugar para compreender a expectativa e a necessidade dos frequentadores dos espaços que seriam visitados pelos alunos do Curso de Graduação. Em seguida foram realizados os planejamentos das aulas que seriam ministradas, respeitando a faixa-etária das pessoas que seriam atendidas, observando as peculiaridades relatadas pelos coordenadores (responsáveis pelo local) e os objetivos de formação do curso de licenciatura

Acreditando que a aprendizagem acontece em diferentes espaços como relata o pesquisador Carlos Brandão a proposta da disciplina de Educação em Espaços não escolares, ministrada pela Professora Mestre Daniela Nascimento Andrade Queiroz é comprovar a relevância da educação em diferentes espaços não formais. Além disso, contribuir para o conhecimento significativo dos alunos pertencentes ao Curso de Pedagogia, bem como explorar as diferentes potencialidades para o mercado de trabalho dos graduandos.

Durante as primeiras semanas da disciplina foram elencadas o Campo de Conhecimento do Pedagogo e visitas de observação de cada espaço. Em seguida começamos a elaborar os materiais para aplicação das práticas pedagógicas.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 1
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

De acordo com Brandão em seu livro *O que é Educação*:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, igreja, na escola, de um modo ou de muitos outros, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, aprender- e -ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (...) Não há uma forma única nem único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é o único praticante.

O autor realmente consegue relatar com riqueza de detalhes a aprendizagem existente fora do ambiente escolar, e do fortalecimento da parceria entre escola e sociedade. Brandão relata que esses espaços contribuem para a vida do ser humano, visto que nos ambientes a criança possui maior liberdade para expor suas tristezas, alegrias e até mesmo suas fragilidades.

Os espaços visitados pelos alunos do CESG foram: Espaço de Amparo e Prece, Biblioteca Municipal e Lar Renascer e estão todos localizados na Cidade de São Gotardo, Minas Gerais. Todos esses locais não escolares propiciaram aos participantes e os visitantes conhecimentos incalculáveis, através da socialização e também de um olhar mais apurado sobre as diferenças sociais existentes em São Gotardo. Muitas das crianças ali, necessitam de carinho, amparo, aconchego, de momentos de escutada, mas também de alimentação. São crianças que passam por vulnerabilidade constante, neste caso a fragilidade contribui para a não aprendizagem do aluno atendido neste lugar.

O primeiro local a ser visitado foi o Espaço de Amparo e Prece que está localizado em Guarda dos Ferreiros, Distrito de São Gotardo. É uma associação sem bens lucrativos que acolhe crianças de diferentes idades nas terças-feiras, entregando também aos adultos marmitas. As crianças e adolescentes que comparecem ao Espaço de Amparo e Prece realizam atividades de alfabetização, reforço escolar, recreação com profissionais voluntários e por volta das vinte horas recebem refeições carinhosamente preparada pela equipe. São atendidas por volta de cem crianças e são entregues cem marmitas antes da alimentação dos pequenos. Os adultos fazem fila para receber o alimento de forma organizada.

De acordo com Maria da Glória Gohn as ações coletivas favorecem a aprendizagem conforme descrito no trecho abaixo:

A educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 1
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

espaços e ações coletivos cotidianas. Nossa concepção de educação não formal articula-se ao campo da educação cidadã – a qual no contexto escolar pressupõe a democratização da gestão e do acesso à escola, assim como a democratização do conhecimento. Na educação não-formal, essa educação volta-se para a formação de cidadãos (as) livres, emancipados, portadores de um leque diversificado de direitos, assim como de deveres para com o(s) outro(s).

Portanto, o conceito de educação não formal, da escritora Maria da Glória Ghon se encaixa perfeitamente com o primeiro Espaço visitado pelos alunos do CESG. Nessa casa simples, composta por duas salas para atendimento dos alunos e uma cozinha ampla para cozinhar os alimentos que irão servir as crianças é possível enxergar que para muitos a realidade é difícil e injusta para muitos. No mesmo espaço existe mesas para a ingestão dos alimentos, bebedouro e banheiro. O local sobrevive de doações, mesmo assim, a aprendizagem acontece de forma coletiva, explorando o ambiente, realizando jogos e brincadeiras, dialogar e refletir sobre as dificuldades de todos que ali frequentam, favorece nos momentos vivenciados para o bem comum da comunidade e do bairro onde o Espaço de Amparo e Prece está localizado.

Ao observar os frequentadores do Espaço de Amparo e Prece é possível perceber que a maioria são negros, isso significa que a desigualdade social entre negros e brancos ainda existe em São Gotardo. Sendo assim, a educação não formal colabora para a diminuição desse contexto social, visto que nesse espaço os adolescentes são orientados a buscar seus sonhos, a realizar cursos de capacitação e continuar a estudar, mesmo que tenham que trabalhar concomitantemente.

A ação social desenvolvida neste local pretende modificar a realidade das crianças através de um carinho, de uma lembrança, de uma contação de história e dos adolescentes a aumentar a autoestima, ofertar um ambiente seguro e que possibilite a emancipação financeira, ou seja possuir capacidade de tomar decisões relacionadas a finanças e de escolher como viver, trabalhar ou gastar seu próprio dinheiro.

A partir de ações coletivas nesta área é possível alterar e/ou democratizar os aparelhos estatais e a própria sociedade civil. Além disso, propiciar que esses locais sejam espaços de resistência e luta por igualdade ou pelos direitos fundamentais aos seres humanos. A experiência foi marcante por despertar nos estudantes a dimensão humana da educação, reforçando que o educador não atua apenas como transmissor de

conhecimento, mas também como agente de transformação social, empático e comprometido com o bem-estar do próximo.

O segundo espaço a ser visitado foi a Biblioteca Municipal de São Gotardo. Ela está localizada no Centro da Cidade de São Gotardo e no mesmo prédio se encontra o Museu da Cidade.

A Biblioteca Municipal de São Gotardo está no Prédio Amarelo, local centenário onde abriga a história e muitas lembranças da comunidade de São Gotardo. O Prédio Amarelo de São Gotardo, também conhecido como Casa da Cultura "Dom José Lima", é um importante marco histórico e cultural da cidade. Originalmente construído em 1928 como "Gymnasio", foi a primeira escola de São Gotardo, idealizada pelo então prefeito Bento Ferreira dos Santos. O prédio passou por diversas transformações, incluindo a mudança de nome para Escola Normal Municipal em 1936 e a gestão por congregações religiosas até 1984, quando deixou de funcionar como escola. Após um período de abandono, foi restaurado e revitalizado, tornando-se um centro de atividades culturais e históricas, abrigando a Secretaria de Educação, Cultura e Turismo, o Museu Municipal e a Biblioteca Municipal.

Como diz Sidney Sheldon "Bibliotecas guardam a energia que move a imaginação. Elas abrem janelas para o mundo e nos inspiram a explorar e conquistar, e contribuem para melhorar nossa qualidade de vida"

Acreditando que as bibliotecas inspiram os alunos de diferentes idades a refletir sobre assuntos diversos a proposta do Curso de Pedagogia pretende retratar os espaços não escolares possíveis dos graduandos de Pedagogia atuarem após a formação na licenciatura. Outro aspecto que deve ser lembrado é como a biblioteca pública é **"agente incentivador da promoção da informação e cultura, e ainda do resguardo de memórias, como meio de promoção educacional e social."**

De acordo com os dados da Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais retrata que:

(...) o número de frequentadores de bibliotecas públicas varia de acordo com a região e o tipo de biblioteca. Embora Minas Gerais possua o maior número de bibliotecas públicas e comunitárias do país, com 745 municípios tendo bibliotecas, dados recentes indicam que muitas bibliotecas fecharam, enquanto outras foram abertas no período pandêmico (...)

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 1
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

Analisando os dados anteriores faz-se necessário que a Biblioteca Pública mantenha uma parceria permanente com os alunos do Curso de Pedagogia do CESG. Essa parceria irá fortalecer as atividades de visitação e aumentar os frequentadores do local, ofertando contação de histórias, reflexão de temas importantes para a sociedade, clube do livro e outras atividades que teriam como pano de fundo a movimentação do local e o fortalecimento do espaço como propagador de cultura e lazer.

Encorajar a participação da comunidade de São Gotardo não é tarefa fácil, com esse intuito a Coordenadora do Curso de Pedagogia solicitou a bibliotecária, Missandre Cristina Pinheiro, responsável pelo local, para que os discentes do Curso de Pedagogia agendassem visitas para contar histórias.

Os alunos realizaram as visitas durante o mês de junho e parte do mês de julho, pois o semestre letivo já estava encerrando. Os grupos organizaram as contações de histórias que poderiam ser realizadas com fantoches, dedoches, teatros e livros sem palavras, todos materiais pedagógicos confeccionados pelos próprios alunos. É importante ressaltar que a preparação do material pedagógico deveria também dedicar um olhar mais apurado para a faixa etária que a história que seria contada, para maior engajamento do público que iria participar da contação. De acordo com a Escola da Inteligência

a contação de histórias é uma forma lúdica de transmissão conhecimentos e um poderoso estímulo à imaginação. Por auxiliar no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças, se destaca como uma importante aliada da educação infantil. Considera-se uma das maneiras mais antigas de difusão de valores tidos como necessários para o estabelecimento de uma convivência harmoniosa entre os humanos. Assim, mais do que uma ação educativa prazerosa, ela proporciona aos pequenos uma compreensão alargada do mundo, bem como a construção das identidades culturais via memória oral.

Para os graduando do CESG o objetivo era observar como os espaços públicos de leitura funcionam como ambientes educativos e culturais, visto que a Biblioteca Municipal é espaço de aprendizado, pesquisa e lazer, oferecendo recursos e atividades que contribuem para a formação de cidadãos críticos e informados, bem como a vivência em espaço educativo, público e que pode desenvolver projetos para incentivo à leitura, a reflexão de temas diversos e partilha de experiências de mediação de leitura com diferentes públicos. Os estudantes da Instituição conheceram o Museu que está no mesmo prédio. Em seguida observaram e contaram histórias. Cada equipe planejou a apresentação com

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 1
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

entusiasmo e dedicação. A bibliotecária, Missandre ficou responsável por convidar as escolas de educação infantil e ensino fundamental I para esse momento tão especial recheado de afago e delicadeza. Instantes singelos que influenciam na vida de cada criança que esteve presente.

A visita possibilitou o reconhecimento da biblioteca como um espaço pedagógico potente, onde o educador pode atuar na formação leitora de maneira lúdica, acessível e inclusiva. Também reforçou a importância da parceria entre escola e comunidade para fomentar o gosto pela leitura desde a infância.

A última visita e encerramento do ciclo formativo propiciado pela disciplina Extensionista: Educação e Espaços não escolares aconteceu no Lar Renascer, instituição dedicada ao acolhimento de menores em situação de vulnerabilidade, abandono ou maus-tratos, desempenha um papel crucial não só para São Gotardo como para cidades vizinhas. O objetivo principal é garantir a segurança e o bem-estar dessas crianças e adolescentes, buscando sempre que possível a reintegração familiar ou, em casos excepcionais, a família substituta. A associação é mantida pela doação e colaboração da sociedade. A presidente do local realiza também atividades para arrecadar fundos como bazares e almoços beneficentes em prol da manutenção do espaço e das crianças e adolescentes que são acolhidos. O local tem foco o cuidado integral e humanizado das crianças que ali frequentam.

Durante a visita, os acadêmicos tiveram contato com os profissionais da área de assistência e participaram de momentos de convivência com os residentes. Foram realizadas contações de histórias. Foram quatro grupos que apresentaram nesse dia.

A experiência trouxe à tona discussões sobre educação ao longo da vida, acolhimento respeito e o papel do pedagogo em projetos de educação não formal voltados a reconhecer que crianças indefesas e desprotegidas por fatores sociais, econômicos, ambientais ou de saúde.

O Lar Renascer possui espaço amplo arborizado para convivências, quartos e banheiros separados para meninas e meninos, sala de televisão, cozinha e espaço para churrasco. O lugar é todo decorado e bastante aconchegante. No espaço foram apresentadas as histórias da Cinderela, O sítio do Picapau amarelo e a Música Aquarela feita com Teatro de Sombras. As crianças e adolescentes ficaram extasiados com as apresentações. Finalizamos esse momento tão especial a entrega guloseimas.

A atividade foi profundamente significativa e emocionou muitos participantes, pois mostrou que a atuação pedagógica ultrapassa o ambiente escolar e que em muitas das vezes o trabalho do pedagogo é cuidar e zelar por pessoas menos favorecidas de carinho, atenção e alimento.

As visitas aos espaços não escolares permitiram que os acadêmicos dos diferentes períodos do curso de Pedagogia do CESG vivenciassem a educação em sua forma mais ampla: como um ato de cuidado, cultura e transformação. Cada espaço visitado ofereceu um tipo distinto de aprendizado e ampliou a percepção sobre os diversos campos de atuação do pedagogo na sociedade.

CONCLUSÃO

A experiência extensionista relatada reafirma que a formação do pedagogo se consolida quando teoria e prática dialogam em ambientes variados, capazes de desafiar a visão tradicional de educação restrita à sala de aula. Ao interagir com crianças, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade, os acadêmicos do CESG reconheceram a potência educativa de espaços como uma associação beneficente, uma biblioteca pública histórica e um abrigo para menores, compreendendo que o ato pedagógico é também ato de cuidado, acolhimento e promoção da cidadania.

As atividades planejadas – alfabetização, contação de histórias, oficinas lúdicas e apoio social – mostraram que a curricularização da extensão, conforme a Resolução CNE n.º 7/2018, não se limita ao cumprimento de horas obrigatórias; ela amplia a capacidade de análise crítica, empatia e intervenção dos futuros professores. Nesse processo, os discentes desenvolveram competências socioemocionais, articularam saberes interdisciplinares e fortaleceram parcerias institucionais indispensáveis à sustentabilidade de projetos educativos de impacto comunitário.

Os resultados evidenciam que a educação não formal desempenha papel decisivo na redução de desigualdades, no incentivo à leitura e na formação de sujeitos autônomos. Ao mesmo tempo, revelam a necessidade de continuidade dessas ações, com apoio sistemático da universidade, das entidades visitadas e do poder público, para que se transformem em programas permanentes de extensão.

Por fim, reforça-se que o pedagogo contemporâneo deve transitar entre múltiplos contextos, apropriando-se de metodologias flexíveis e sensíveis às realidades locais. As vivências relatadas demonstram que, quando a universidade se abre à comunidade, todos aprendem: alunos, professores e sociedade. Assim, conclui-se que a integração curricular entre ensino, pesquisa e extensão é indispensável para formar profissionais comprometidos com a transformação social e para consolidar a educação como direito humano e instrumento de emancipação coletiva.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 30. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. A biblioteca pública como agente incentivador da promoção da informação e cultura, e ainda do resguardo de memórias, como meio de promoção educacional e social. Disponível em: <https://www.ufg.br>. Acesso em: 23 jul. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Dados sobre bibliotecas públicas do estado e impacto da pandemia no número de unidades. [s.l.]: Secretaria de Estado de Cultura e Turismo / Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Minas Gerais, [2025?]. Disponível em: [inserir URL]. Acesso em: 23 jul. 2025.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social*. São Paulo: Cortez, 2006.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. A importância da contação de histórias na educação infantil. Disponível em: <https://www.escoladainteligencia.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2025.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 1
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br